

# MIGRAÇÃO DE RETORNO ÉTNICO E IDENTIDADE ÉTNICA: ATRAVESSAMENTOS ENTRE IDENTIDADES DOS BRASILEIROS NO JAPÃO E SEU RETORNO PARA O BRASIL

## ETHNIC RETURN MIGRATION AND ETHNIC IDENTITY: INTERSECTIONS BETWEEN THE IDENTITIES OF BRAZILIANS IN JAPAN AND THEIR RETURN TO BRAZIL

Jun Onuki<sup>1</sup>[0000-0003-2834-0763]

<sup>1</sup> Japan Society for the Promotion of Science (JSPS)  
jun.onuki@outlook.com

**Resumo.** A partir dos anos 1990 inicia-se o fenômeno de migração de retorno étnico dos Nipo-Brasileiros para o Japão para trabalho no setor industrial, no fenômeno que é conhecido como “dekassegui”. A literatura aponta que a migração étnica de retorno tende a causar uma crise identitária para esses migrantes, visto que chegando em seu homeland eles são tratados como estrangeiros. Esta pesquisa visa repensar as mudanças identitárias envolvidas nesse processo migratório, com base em entrevistas e documentos da mídia étnica, apontando para as complexidades desse processo identitário nas movimentações migratórias subsequentes, como o seu “retorno” ao Brasil.

**Palavras-chave:** Migração de retorno étnico; Dekasseguis; Nipo-brasileiros; identidade nacional

**Abstract.** From the 1990s onward, the phenomenon of ethnic return migration of Japanese Brazilians to Japan for work in the industrial sector began, in what is known as the dekassegui movement. The literature indicates that ethnic return migration tends to generate an identity crisis for these migrants, as upon arriving in their homeland they are often treated as foreigners. This research aims to rethink the identity changes involved in this migratory process, based on interviews and documents from ethnic media, highlighting the complexities of identity construction throughout subsequent migratory movements, such as their “return” to Brazil.

**Keywords:** Ethnic return migration; Dekasseguis; Japanese Brazilians; National identity.

## 1 Introdução

A migração de retorno étnico compõe uma grande área de pesquisa principalmente a partir dos anos 90, com o aumento do interesse na migração étnica dos Russo-alemães para a Alemanha, dos Greco-Americanos para a Grécia, dos Nipo-brasileiros para o Japão, entre outros. A literatura referente ao tema identificou que em grande parte dos casos os mecanismos que possibilitam esse movimento migratório preferencial se baseiam no mito de uma ancestralidade em comum; mas após o movimento migratório, esses migrantes são em grande parte considerados “estrangeiros” devido ao acultramento que passaram, devido ao acultramento aos países onde nasceram (Tsuda 2003, Tsuda 2009; King & Christou 2010). Em certas ocasiões, as expectativas criadas sobre a proximidade étnica e cultural acabam criando um choque cultural entre o migrante de retorno étnico e seu homeland maior do que o de migrantes que não possuem ancestralidade no país (Tsuda 2009).

Apesar deste choque ser uma experiência predominante desses movimentos migratórios, e uma vasta literatura colocar as diferenças culturais e a manutenção de uma identidade como estrangeiro como central no problema de assimilação desses migrantes, Oda (2009) defende que existe uma complexidade maior na construção dessa identidade, identificando como parte dos brasileiros que moram não recorrem a sua histórica como Brasileiros para levantar a sua bandeira identitária, mas sim o seu background como descendentes de Japoneses para contar suas histórias. Esse ponto de vista que passa a criticar o entendimento simplificado das diferenças de adaptação dos brasileiros na dicotomia da matriz cultural entre “brasileiros” e “japoneses” tem reflexo em outros autores também, com Ishi (2009) identificando como a construção identitária pode tomar diversas formas, não somente parte brasileira, ou parte japonesa, podendo ser adicional.

Outra característica que precisa ser considerada em relação à experiência dos migrantes de retorno, é a de que os movimentos migratórios de retorno, não necessariamente se encerram com o movimento para o homeland, podendo se desdobrar como movimentos circulares, ou tomando a forma de migração para um terceiro país a posteriori. Especialmente no momento atual onde altos fluxos e a compressão do espaço-tempo torna os movimentos de pessoas pelo globo mais fluidos (Glick-Schiller 1995, Harvey 1992).

O movimento de *dekassegui* teve seu auge nos anos 1990-2000, onde devido à mudança na lei de imigração do Japão, brasileiros com descendência japonesa, seus cônjuges passaram a migrar para o Japão em busca de trabalhos no setor industrial. O número de brasileiros sobe até 300 mil no pico nos anos 2000, e posteriormente decai por conta da crise econômica de 2008 e os desastres naturais de 2011. No Brasil, grande parte das associações Nipo-brasileiras possuem membros que tiveram essa experiência no Japão (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros 2021), e membros dessas associações também declararam ter algum parente que residiu ou ainda reside no Japão (Centro de Estudos Nipo-Brasileiros 2021).

Esta pesquisa visa entender de que forma as identidades dos nipo-brasileiros se desenvolver durante diferentes etapas da migração, entendendo que a estadia no Japão não é um ponto final onde a identidade será transformada permanentemente e irreversivelmente. No caso de nipo-brasileiros que retornam ao Brasil, a sua racialização enquanto “japoneses” volta a ser um fator presente em suas vidas, e as experiências tidas no Japão durante o processo migratório podem ser reinterpretadas e ressignificadas. A estadia no Japão e o retorno para o Brasil podem passar a funcionar como remessas sociais, onde ideias, normas, modos de ação são transmitidos do Japão para o Brasil. Alternativamente, a estadia no Japão passa a ser reconhecida pela sociedade majoritária Brasileira, passando a compor e reforçar determinado imaginário sobre a relação direta entre os nipo-brasileiros e seu homeland. No caso dos movimentos migratórios do México para os Estados Unidos, Jimenez (2008) identifica que o fluxo constante de novos imigrantes mexicanos para os Estados Unidos passa a manter a relevância da etnicidade, num processo de reabastecimento étnico (*ethnic replenishment*).

## 2 Material e Métodos

Esta pesquisa realizou entrevistas semi-estruturadas com brasileiros que migraram para o Japão na condição de trabalhadores “*Dekassegui*”, e retornaram para o Brasil posteriormente. Através das entrevistas, buscamos entender suas trajetórias migratórias, e quais significados são atribuídos para sua experiência no Japão e se há relação com sua participação na comunidade étnica.

Além das entrevistas, esse trabalho busca relatos de experiência de ex-*dekasseguis*, presentes em mídias da comunidade, como jornais ou antologias de relatos, ou em anais de eventos temáticos, como os organizados pelo Centro de Informação e Apoio ao Trabalhador no Exterior (CIATE), ou os disponibilizados pelo Museu da Imigração Japonesa por meio do portal online *Imin 100*.

### 3 Resultados parciais e discussão

A migração para o Japão traz novos conteúdos que podem conflitar com a forma que se entende o que é a comunidade japonesa ou o que é o ser japonês dos membros da comunidade. Paulo (Entrevista), tendo trabalhado no Japão e retornado ao Brasil, onde participou de uma Associação nipo-brasileira em São Paulo, nos mostra que seu entendimento de Japão passa a divergir do que é realizado dentro da comunidade, especialmente trazendo uma nova forma de entendimento baseada em sua experiência no Japão.

Uma coisa que na verdade eu sempre falo, a cultura japonesa que existe no Brasil com a cultura japonesa do Japão, é que é bastante diferente. Eu acho que a cultura japonesa que tem no Brasil é uma cultura que, principalmente que veio dos nossos avós que vieram com os primeiros imigrantes. (...)Muita coisa forte no Japão mudou, está mudando, e alguns detalhes da cultura japonesa no Brasil está meio defasado em relação a cultura japonesa do Japão (“Paulo”. Entrevista).

De outra forma, Cilene (CIATE 2004:120) ex-dekasegui, membro de uma comunidade étnica no Paraná, identifica os aspectos culturais mais marcantes durante a sua estadia. O aspecto do respeito a natureza pode ser também identificados como elementos que passam a compor o imaginário da sociedade brasileira em relação à comunidade nipo-brasileira:

A experiência no Japão possibilitou-me encontrar meu marido, com quem tenho duas filhas. Além disso, aprendi muito sobre a Cultura Japonesa. O que mais gostei foi o fato de o Japão ter as estações do ano bem definidas. Outro aspecto que adorei foram a organização e o respeito das pessoas com relação à natureza, ou seja, além de preservada, é valorizada, tornando-se, na maioria das vezes, pontos turísticos. Esse respeito revela um senso de conscientização das pessoas. Por exemplo, todo o lixo é reciclado, e os moradores locais sabem que cada dia da semana é reservado à separação e à coleta de um determinado tipo de lixo (CIATE 2004:120).

Diferente do que é proposto por Konigame (2011), nossas entrevistas mostraram que a experiência dekasegui não é necessariamente tido como um estigma, de forma que alguns dos ex-dekaseguis têm participado das comunidades étnicas, onde usam dessa experiência migratória para dar sentido sua etnicidade.

As duas experiências ilustram que o movimento migratório para o Japão fazem com que a etnicidade se torne um fator influente, da mesma forma que apontado por Jimenez (2008). Neste caso verificamos que existem efeitos semelhantes mesmo que os migrantes não sejam migrantes “originários”, mas que estão retornando temporariamente ao homeland dos seus ancestrais.

As limitações deste trabalho incluem a quantidade e dados obtidos, buscando a partir de agora diversificar suas fontes e realizar entrevistas mais profundas, onde os mecanismos de mudança identitária possam ser identificados de forma mais profunda.

### Referências

1. JIMENEZ, T. (2008) Mexican Immigrant Replenishment and the Continuing Significance of Ethnicity and Race. *American Journal of Sociology* vol 113, No.6
2. KING, R. & CHRISTOU, A. (2010). Cultural geographies of counter-diasporic migration: perspectives from the study of second-generation ‘returnees’ to Greece.
3. KONIGAME, M. J. (2011) O local e o global na comunidade nipo-brasileira: Um exercício sociológico sob o prisma dos jovens na cidade de São Paulo. FFLCH-USP. Master’s dissertation.
4. ODA, E. (2009). Ethnic migration and memory: disputes over the ethnic origins of Japanese Brazilians in Japan. *Ethnic and Racial Studies*, 33(3), 515–532.

5. TSUDA, T. (2003). Strangers in the Ethnic Homeland: Japanese Brazilian Return Migration in Transnational Perspective.
6. TSUDA, T. (Org.) (2009). Diasporic homecomings: Ethnic return migration in comparative perspective.